

Economia mostra pequena desaceleração

Imec/Fipe-Estadão de junho fica 5,23% acima do índice de maio e 0,82% abaixo de abril, apontando que a greve dos petroleiros ainda mantém reflexos sobre o nível de atividade

SALETE SILVA

O Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) em junho ficou 5,23% acima do índice de maio. Mas esse crescimento, isoladamente, não revela o que está acontecendo, de fato, com o nível de atividade econômica. Comparado com abril, o índice caiu 0,82%. A alta de junho ainda é reflexo da greve dos petroleiros, que provocou um desaquecimento acentuado da economia em maio. O indicador no mês da greve (3 de maio a 2 de junho) caiu 5,75%. Encerrada a paralisação, voltou a crescer, mas a base de comparação ainda é muito baixa. "A queda de maio não foi tão acentuada, assim como o crescimento de junho não foi tão grande", avalia Carlos Roberto Azzoni, coordenador do Imec.

O índice referente a junho (de 130,47) equivale ao nível registrado no final de dezembro passado (130,45) e supera o do início do Plano Real (107,07). A base 100 (o ponto de partida do Imec-Fipe/Estadão) é o ano de 1992.

O comportamento dos diversos itens que compõem o Imec, segundo Azzoni, indica que há um esfriamento da economia, se comparado com abril. "Mas nada que justifique essa choradeira de empresários que prevêem recessão para o segundo semestre." Os sinais mais claros de esfriamento são a queda no consumo de energia elétrica (1,63% menos que em maio e 1,34% menor que abril) e das consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), com recuo de 2,41% sobre maio e 12,82% na comparação com abril. "Descontado o efeito da greve, o comércio está vendendo menos", observa Azzoni.

Mas o comportamento de outros itens indica que o desaquecimento não é tão forte assim. As viagens intermunicipais cresceram 2,28% em comparação a abril. Além disso, o aumento do salário mínimo, segundo Azzoni, deve explicar o aumento das viagens de ônibus urbano (mais 0,87% sobre abril e 0,50% em relação a maio). O consumo de gasolina e álcool está 6,33% acima de abril e 31,56% maior do que o de maio.

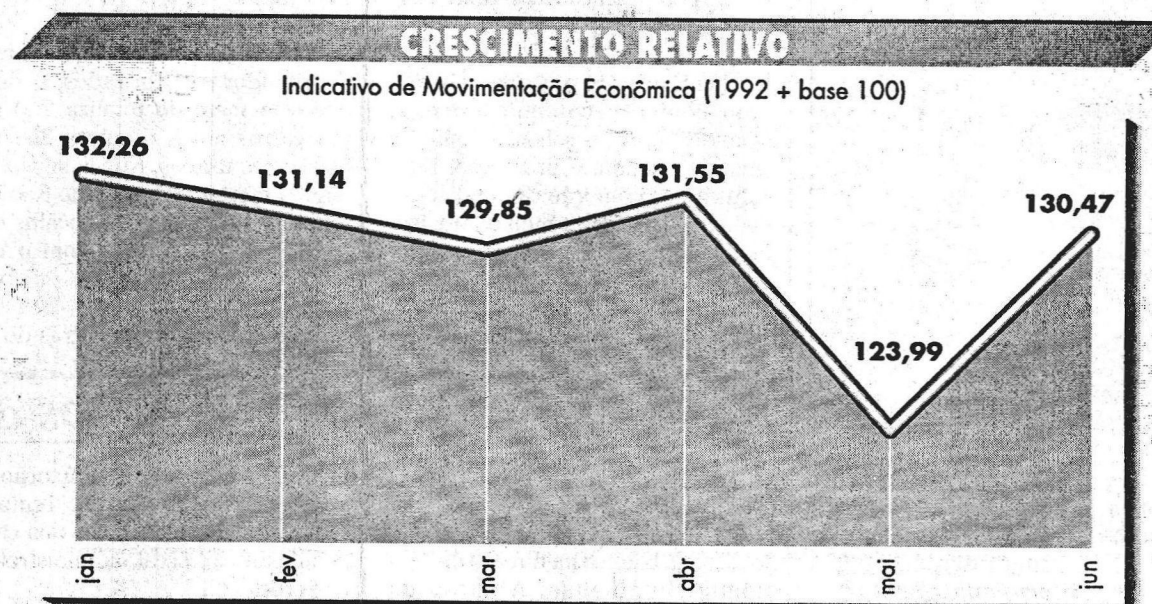
Descontado o efeito greve, a movimentação econômica caiu 1%. Só num prazo de dois meses, o efeito greve dos petroleiros vai desaparecer do Imec, diz Azzoni.

Economistas e analistas concordam que o quadro atual é de desaquecimento, mas quase ninguém se arrisca a afirmar que a recessão está a caminho. "Às vezes, é até uma questão semântica", afirma Marcel Solimeo, da Associação Comercial de São Paulo. "Dizem que desaceleração é quando seu vizinho está desempregado e recessão é quando você está desempregado."

Se forem comparados os números do primeiro semestre deste ano com os do mesmo período de 1994 não há nenhum indicador de recessão. Na comparação entre 94 e 95, provavelmente os resultados deste ano serão melhores. Mas sobre o o segundo semestre do ano passado certamente haverá queda.

Sérgio Mendonça, diretor-técnico do Departamento Intersindical de Economia e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), concorda. "O crescimento acumulado no ano deve ficar em torno de 4% a 5%. Corao no início do ano se previa 8%, representa uma perda, mas não é recessão."

CAIU O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



O EFEITO DA GREVE

Comportamento das variáveis do Imec-Fipe/Estadão

Ônibus urbano		Metrô		Ônibus Intermunicipais	
Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril
0,50	0,87	0,89	-1,11	7,35	2,28
Congonhas		Guarulhos Nacional		Guarulhos Internacional	
Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril
1,95	2,08	10,28	-0,51	-2,96	-3,47
Gasolina/Alcool		Diesel		Energia Elétrica	
Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril
31,07	6,33	33,56	-2,05	-1,63	-1,34
SPC		Imec Semanal			
Variação sobre maio	Variação sobre abril	Variação sobre maio	Variação sobre abril		
-2,41	-12,82	5,23	-0,82		